

O FUTURO DO COMÉRCIO GLOBAL ESTÁ SENDO REGIONALIZADO, REESTRUTURADO E RETRAÇADO, APONTA O RELATÓRIO DO DMCC

- Regionalização acelerada definirá o comércio, com o surgimento de novos blocos e corredores comerciais rivais à medida que a desglobalização se consolida
- O "friendshoring", o movimento de operações para aliados, fortalecerá os centros comerciais inter-regionais na Ásia e na América do Norte
- Reestruturação da cadeia de suprimentos, acelerada pelo aumento da segurança global, do protecionismo e das preocupações climáticas
- A IA está impulsionando uma mudança de paradigma à medida que a adoção no mundo real aumenta rapidamente para buscar eficiências operacionais e análises preditivas
- A pesquisa Future of Trade com 150 líderes empresariais concluiu que a IA é a tecnologia mais transformadora para o comércio global
- Os EAU emergem entre os 10 principais centros comerciais de tecnologias ambientalmente saudáveis em meio à crescente importância do comércio sustentável
- O relatório oferece recomendações às empresas e aos governos para impulsionar a resiliência e o crescimento do comércio, apesar da incerteza quanto aos ventos contrários
- O relatório completo pode ser acessado e baixado aqui: www.futureoftrade.com

DUBAI, Emirados Árabes Unidos, 21 de maio de 2024 /PRNewswire/ -- O crescimento e a resiliência do comércio global serão mantidos em 2024, à medida que uma mudança acelerada voltada para a regionalização impulsiona parcerias bilaterais e multilaterais mais profundas. Isso será sustentado por uma profunda reestruturação da cadeia de suprimentos, um crescimento modesto e desigual do comércio de mercadorias, um aumento no comércio de serviços digitais e a ampla adoção da IA, conforme constata o último relatório [Future of Trade 2024](#) do DMCC intitulado "Decoupled and Reconfigured".

O comércio global deverá se recuperar da pequena contração de 2023, crescendo 2,6% em 2024. O comércio de serviços será um impulsor essencial do crescimento do comércio, particularmente os serviços prestados digitalmente, que estão ultrapassando o crescimento do comércio de bens e outros serviços, enquanto a adoção generalizada da IA está preparada para melhorar a eficiência do lado da oferta e o financiamento do comércio. No entanto, as perspectivas comerciais enfrentarão vários obstáculos decorrentes de riscos geopolíticos e macroeconômicos, tais como abrandamentos econômicos na China e na Europa, inflação persistente e taxas de juros mais elevadas durante mais tempo, e volatilidade contínua dos preços das matérias-primas.

Hamad Buamim, presidente do conselho do DMCC, afirmou: "O mundo está preparado para uma série de mudanças transformadoras à medida que os laços comerciais regionais se aprofundam e novas tecnologias desbloqueiam eficiências em um nível nunca visto antes. A pesquisa Future of Trade do DMCC vê as fortes tendências que emergiram com a pandemia de COVID, como a adoção generalizada de serviços digitais e o afastamento da globalização, acelerarem e consolidarem-se nos próximos anos. À medida que o comércio global se dissocia, regiões como a Ásia e o Oriente Médio desempenharão um papel descomunal uma vez que se formam novas alianças e as cadeias de suprimentos diminuem o risco do modelo de globalização outrora comum. As implicações dessas mudanças são profundas, à medida que as políticas comerciais e os conflitos redesenham os mapas econômicos em tempo real".

Feryal Ahmadi, diretora de operações do DMCC, afirmou: "A ordem mundial está causando escassez nos suprimentos, redirecionando cargas e aumentando os custos para os consumidores. O comércio de serviços é onde esperamos um grande aumento, dada a nova onda de serviços digitais

que flui em todo o mundo. As oportunidades da IA no comércio global são hoje tangíveis, tanto nas cadeias de suprimentos como no financiamento do comércio, e o aparecimento de novas formas avançadas apenas reforçará o seu impacto".

Ela acrescentou: "As empresas e as economias darão prioridade à resiliência nos próximos anos, dadas as pressões que enfrentam hoje. Isso também está criando novos blocos regionais e corredores comerciais que estão fortemente indexados à capacidade tecnológica, dada a importância dos semicondutores e do desenvolvimento da IA para as empresas em todo o mundo. Os centros comerciais que acertarem neste ponto se encontrarão no centro dos fluxos comerciais globais nas próximas décadas. Nesse cenário, veremos os EAU e centros como Dubai desempenharem um papel cada vez mais crítico, notavelmente no espaço das tecnologias sustentáveis, à medida que o mundo corre para descarbonizar e o Oriente Médio aproveita a sua vantagem competitiva na transição energética e o seu papel como facilitador comercial global".

A **regionalização** será impulsionada por novas alianças forjadas a partir das pressões geopolíticas, climáticas e tecnológicas. Essa nova era de multilateralismo verá o surgimento de novos blocos e corredores comerciais. É um afastamento acentuado do impulso à globalização das últimas duas décadas, à medida que as empresas dão prioridade à resiliência em vez da economia de custos e da eficiência.

Essa tendência será fortemente influenciada por acontecimentos políticos, especialmente as eleições nos EUA, que poderão desencadear uma nova onda de tarifas protecionistas. Ao longo dos próximos anos, haverá um aumento no friendshoring, o movimento de operações para aliados, auxiliado por acordos multilaterais regionais, que fortalecerá os centros comerciais inter-regionais na Ásia e na América do Norte. Os mercados emergentes de rápido crescimento que buscam estratégias não alinhadas se beneficiarão do aumento do comércio no cenário multipolar.

A **reestruturação da cadeia de suprimentos** será acelerada à medida que as empresas procuram reduzir o risco de suas redes logísticas em resposta ao aumento global de conflitos, do nacionalismo econômico e do protecionismo. Isso pode implicar rotas marítimas mais longas e custos elevados, mas dará prioridade à resiliência. Mercados emergentes como o México, o Vietnã e a Índia estão se posicionando como fontes de produção alternativas à China, especialmente para a produção de mercadorias, à medida que as empresas transferem segmentos da cadeia de suprimentos para os seus mercados. Entretanto, no Oriente Médio, países como os EAU estão capitalizando a sua relativa neutralidade política, infraestruturas comerciais avançadas através de centros como Dubai e a posição geográfica entre o Oriente e o Ocidente e o Norte e o Sul para desempenhar um papel cada vez mais proeminente como facilitador do comércio nesse cenário comercial reconfigurado.

As **mudanças climáticas** estão acelerando essa tendência. Impulsionados pela política, pela mudança de consciência dos consumidores e por eventos climáticos extremos que impactam os custos comerciais e de produção, os governos e as empresas estão cada vez mais adotando compromissos de emissões líquidas zero. O comércio está emergindo como um facilitador fundamental na procura de fontes de energia renováveis e tecnologias sustentáveis. Os regimes de fixação de preços do carbono estão evoluindo em diferentes jurisdições e forçarão as empresas a internalizar o custo de produção do carbono, o que criará novas oportunidades comerciais para fornecedores mais sustentáveis e impulsionará um cenário comercial mais verde. Entretanto, a aquisição e difusão de tecnologias ambientalmente saudáveis (ESTs) estão crescendo à medida que mais países se esforçam para descarbonizar as suas indústrias. Os EAU emergiram entre os 10 principais importadores de ESTs do mundo em valor, juntamente com outros grandes centros, como os Estados Unidos, a China, os Países Baixos, Hong Kong e Singapura, mostrando a sua crescente importância estratégica e regional como um centro comercial global na transição para a sustentabilidade.

A **IA está preparada para revolucionar o comércio**. Isso anunciará uma mudança de paradigma no ambiente operacional, à medida que as empresas utilizam a IA para otimizar as cadeias de suprimentos, aumentar a eficiência e reduzir custos através de análises preditivas. A IA trará insights de mercado baseados em dados para capturar novas oportunidades de negócios, e as soluções de

financiamento comercial baseadas em IA irão agilizar as transações. A pesquisa Future of Trade, realizada com mais de 150 líderes comerciais e legisladores, concluiu que a IA é a tecnologia com o efeito mais transformador no comércio.

Além da IA, os **semicondutores** estão preparados para ser a linha de frente na busca pela supremacia tecnológica. Além do seu papel indispensável nos eletrônicos, os semicondutores também são vitais para a transição ecológica, uma vez que são componentes essenciais em células de painéis solares e em veículos elétricos. A emergente "guerra dos chips" entre a China e os EUA agravarão as tensões comerciais e impulsionarão uma maior regionalização, à medida que ambas as potências aumentam a produção e protegem as suas indústrias.

O relatório [Future of Trade](#) 2024 do DMCC apresenta uma série de recomendações importantes para que as empresas e os governos acelerem o crescimento e combatam quaisquer ventos contrários:

Recomendações de políticas para as empresas:

- **Reconfigure as cadeias de suprimentos em resposta às mudanças geopolíticas.** A diversificação de fornecedores e o investimento em estratégias de fornecimento alternativo e adicional também podem ajudar a mitigar as interrupções na cadeia de suprimentos.
- **Invista na transformação digital e na inovação.** As empresas que investem na compreensão e implementação da IA podem se beneficiar do seu impacto revolucionário. Aqueles que não o fizerem correm o risco de perder para a concorrência.
- **Priorize a sustentabilidade no nível do conselho diretor.** As empresas devem elevar a sustentabilidade ao topo da agenda do conselho diretor e integrar estruturas de ESG na tomada de decisões estratégicas para garantir o alinhamento com os objetivos nacionais gerais.
- **Mitigue os riscos da cadeia de suprimentos relacionados ao clima.** As empresas devem avaliar os riscos climáticos relacionados aos principais nós e operações da cadeia de suprimentos e implementar estratégias de mitigação de riscos, como garantir cobertura de seguro de propriedades e contra acidentes.
- **Envolva-se com fontes de financiamento não tradicionais.** As empresas, especialmente as PMEs, devem explorar o financiamento não tradicional. Isso inclui capital de risco, capital privado, financiamento coletivo e investimento de impacto. As grandes empresas podem colaborar com os bancos de desenvolvimento em iniciativas de financiamento misto e se beneficiar de empréstimos sem riscos e do acesso a novos mercados.

Recomendações de políticas para os governos:

- **Construa novas relações comerciais.** Incentivar as exportações para regiões com forte potencial de crescimento pode ajudar a construir novas bases de consumidores, mitigar o impacto do lento crescimento do comércio global e aumentar a resiliência contra as flutuações econômicas.
- **Invista em infraestrutura digital e inovação.** Apoiar o desenvolvimento de tecnologias de IA e plataformas de comércio digital pode desbloquear novas oportunidades de crescimento econômico e competitividade.
- **Promova a adoção e regulamentação da IA.** Ao promover a inovação e abordar preocupações relacionadas à privacidade, vieses e responsabilidade, os governos podem desbloquear o potencial transformador da IA. Isso pode ser alcançado através do investimento em pesquisa e desenvolvimento de IA, apoiando programas de educação e formação de mão-de-obra em IA e estabelecendo estruturas regulamentares para garantir a implantação ética da IA.
- **Invista em infraestrutura e tecnologia sustentáveis.** Os governos devem priorizar projetos de energia renovável, atualizar redes de transporte e apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

- **Priorize todas as medidas políticas e não políticas para resolver a lacuna de financiamento comercial.** Os governos devem priorizar a colaboração com instituições financeiras internacionais e bancos multilaterais de desenvolvimento para aumentar a disponibilidade de instrumentos de financiamento comercial e implementar reformas regulatórias para reduzir as barreiras ao financiamento comercial.

Lançamento do relatório

Durante o evento de lançamento, realizado na Royal Society of Arts em Londres, Reino Unido, os representantes do DMCC compartilharam suas opiniões sobre o relatório junto com um painel de líderes internacionais da indústria e economistas da Hitachi ZeroCarbon, do Banco Industrial e Comercial da China (ICBC) e do Centro Europeu de Economia Política Internacional (ECIPE).

O Future of Trade é a principal série de relatórios de liderança inovadora do DMCC sobre a natureza mutável do comércio global. O relatório examina o impacto das tendências econômicas, geopolíticas, tecnológicas, de sustentabilidade e financeiras globais no futuro do panorama comercial. A série de relatórios foi vista e baixada mais de 1,9 milhões de vezes, destacando o reconhecimento crescente do DMCC como uma voz líder no comércio internacional.

O relatório é uma síntese das opiniões de especialistas e pesquisas detalhadas sobre as perspectivas para o comércio internacional. O DMCC convocou nove mesas redondas globais para buscar insights de mais de 150 especialistas do setor, entrevistou especialistas comerciais, analisou dados de pesquisas e desenvolveu seus índices de commodities.

Sobre o DMCC

Com sede em Dubai, o DMCC é a zona franca mais interconectada do mundo e o principal centro comercial e empresarial de commodities. Seja desenvolvendo bairros vibrantes com propriedades de classe mundial, como Jumeirah Lakes Towers e o tão aguardado Uptown Dubai, ou fornecendo serviços empresariais de alto desempenho, o DMCC fornece tudo o que sua comunidade dinâmica precisa para viver, trabalhar e prosperar. Feito para o comércio, o DMCC orgulha-se de sustentar e fazer crescer a posição de Dubai como o local ideal para o comércio global hoje e no futuro.
www.dmcc.ae